

Inserção da Química ambiental em aulas da educação básica a partir de uma atividade do estágio supervisionado

Paloma Paula Barbosa Rodrigues* (IC), Analice Resende Feres (IC), José Gonçalves Teixeira Júnior (PQ).
palloma_666@hotmail.com

Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Palavras-Chave: *educação ambiental, ensino de Química, atividades experimentais.*

Introdução

O presente trabalho foi realizado durante a segunda etapa do Estágio Supervisionado, no curso de licenciatura em Química, em uma instituição da rede pública estadual, no Triângulo Mineiro, tendo como objetivo trabalhar com os alunos alguns conceitos relacionados à química ambiental, a partir de um minicurso. A inclusão da temática nas aulas de Química deveria¹ ser um processo permanente que possibilitasse a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e experiências, tornando-os aptos a agir e resolver problemas ambientais tanto no presente, quanto no futuro. Entretanto, durante o acompanhamento das aulas, os estagiários perceberam que essa temática não era incluída nas aulas de Química. Por isso, foi elaborado um minicurso para apresentar aos alunos a importância da educação ambiental, relacionado a Química com a prevenção, busca de soluções e correções para diferentes problemas ambientais.

Resultados e Discussão

O minicurso “Química Ambiental” foi desenvolvido e ministrado pelos estagiários, juntamente com o professor orientador do Estágio Supervisionado II. Inicialmente foram discutidos os tópicos possíveis de serem relacionados aos conteúdos estudados pelos alunos, devido ao tema ser de grande abrangência em diferentes temas químicos. Afinal, esta não é apenas “a ciência da monitoração ambiental, mas sim da elucidação dos mecanismos que definem e controlam a concentração das espécies químicas candidatas a serem monitoradas”². Por isso, os tópicos escolhidos foram: desastres ambientais, a química do ar, a química envolvendo a água e a química do solo. Dessa forma, foram possíveis abordar os conteúdos químicos relacionados ao efeito estufa, chuva ácida, elementos e substâncias químicas, compostos orgânicos e inorgânicos e, pH. A apresentação do minicurso foi realizada pelos estagiários no período matutino para as turmas de 1º e 2º anos. Durante o minicurso foi realizado um experimento visando analisar³ o pH de diferentes amostras de solos da região próxima à escola, como mostra a figura 1.



Figura 1. Apresentação do minicurso e atividade experimental.

Nesta etapa, a sala foi dividida em 5 grupos, onde cada grupo recebeu um tipo de amostra de solo de diferentes tipos de plantações da região, para verificação do pH. Durante o experimento os alunos fizeram diversas perguntas, mostrando interesse pela atividade desenvolvida. Percebeu-se que durante a apresentação do minicurso a maioria dos alunos foram participativos, no entanto os alunos do 2º ano apresentaram maior interesse pelo tema. Além disso, a atividade experimental foi o momento que despertou maior interesse, uma vez que, apesar da escola possuir um laboratório de Química/Ciências, não há atividades desta natureza durante as aulas de Química.

Conclusões

A aplicação deste minicurso foi de grande relevância tanto para nós, futuros professores de Química – possibilitando a construção de saberes docentes –, quanto para os alunos da educação básica, que participaram das atividades. Foi notório perceber que a inserção da Química ambiental no âmbito escolar possibilita a formação de cidadãos mais críticos e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que vivem, podendo relacionar a química estudada com aspectos do seu cotidiano e com o meio em que os cercam. Além disso, durante o minicurso muitos alunos apresentaram afinidade pelo tema, visto que alguns relataram ter interesse em fazer curso superior de Química e/ou Agronomia. Entretanto, apresentar esses conceitos de maneira estanque e isolada é inviável, pois é preciso que os estudantes “tenham uma boa **compreensão do problema ambiental e identifiquem as diferentes alternativas existentes**”⁴. Por isso, atividades como aqui relatada deveriam fazer parte de outros momentos da educação básica.

Agradecimentos

À Escola, à FAPEMIG e à FACIP/UFU.

1. RUA, E. R.; SOUZA, P. S. A. *Química Nova na Escola*, vol. 32, n. 2, 2010.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA. 2014. Disponível em: <http://www.sbg.org.br/ambiental/>. Acesso em abril/2016.
3. ANTUNES, M.; ADAMATTI, D.S.; PACHECO, M.A.R.; GIOVANOLA, M. *Química Nova na Escola*, vol. 31, n. 4, 2009.
4. SANTOS, W.L.P.; MORTIMER, E.F. *Ciência & Educação*, vol. 7, n. 1, 2001.